

A categoria de honra da Associação do Sul

e as deficiências do respectivo torneio

Comentários de V. SANTOS

Os restantes não chegaram a comparecer...

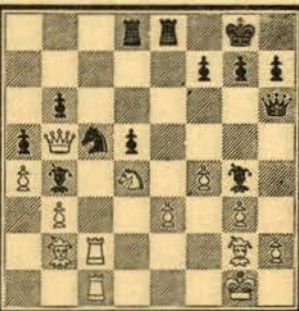
A categoria de honra da A. X. S. ficou constituída como segue:

Rui Nascimento e José Maria Dôres, do Grupo de Xadrez de Lisboa; Helder Saldinha, da A. E. L. S. Técnico; eng. Rodrigues da Silva, Manuel Antunes e Manuel Esteves, do Clube dos Caçadores; Armando Dias, do G. X. da Imprensa Nacional; Frederico Lasvignes, do G. X. da Costa do Sol; e engenheiros Nandim de Carvalho e Humberto Reis, do Estoril Praia.

De sublinhar o facto dos dois vencedores — Nandim de Carvalho e Nascimento — serem componentes da selecção nacional que defrontou a Espanha e ambos haverem estado há pouco em foco num artigo do xadrecista comibrense dr. Carmo Vaz, ao qual já fizemos referência.

O I PORTUGAL-ESPANHA no tabuleiro

A primeira partida jogada entre os dois campeões presentes no «match», F. Lupi e A. Medina, atingiu a posição do seguinte diagrama:



As brancas (F. Lupi) decidiram rapidamente o jogo a seu favor, com 29. Bxd5, Txe3; 30. Dc4, Dg6; 31. Ce6, Tf8; 32. Ce5, Dh5; 33. Dd4!

O campeão espanhol esgotou neste momento o tempo regulamentar de reflexão.

Outra partida do encontro

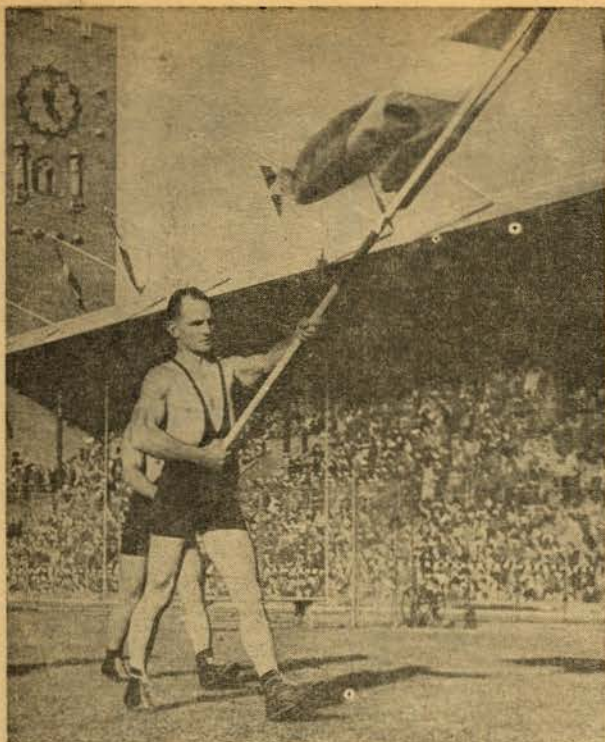
Brancas — Rui Nascimento (Portugal).

Pretas — António Frias (Espanha).

G. D. — Sistema Catalão.

1. d4, Cf6; 2. Cf3, e6; 3. e4, d5;
4. Cc3, (aqui há mais duas continuações dignas de consideração: 4. Bg5, num convite à variante de Viena (4... Bb4 e 5... dxc4) e 4. g3, enveredando imediatamente pela Catalão; 4... Be7 (mais activo é 4... c5, 4... Bb4 também é jogável (defesas Tarrach e Nimzovitch, por inversão de lances); 5. g3, 0-0; 6. Bg2, Cd7; 7. b3 (lógico seria o roque); 7... c6; (jogo passivo. 7... c5 é mais incisivo); 8. 0-0; 7. g3, 9. Bb2, Bd6 (as pretas preparam o lance libertador e6-c5...); 10. Cd2 (...que as brancas evitam momentaneamente) 10... Be7; 11. e4, dxe4; 12. Cdx4, e5; 13. d5,

(Continua na página 15)



Campeonatos suecos em Estocolmo

O campeão mundial em argolas, Yver Johansson, abre o desfile dos atletas conduzindo a bandeira sueca

DUAS NOTAS POR SEMANA

EM PORTUGAL

TODAS as atenções dos desportistas portugueses convergem neste momento para o jogo que no próximo domingo a equipa nacional de futebol vai disputar aos representantes da Espanha, na pitoresca cidade de Corunha.

Depois do empate alcançado no Estádio Nacional, que foi motivo de contentamento, mas em boa verdade a quasi ninguém satisfaz, esta segunda e muito mais difícil prova de exame preocupa sem dúvida a opinião pública, que perdeu aquele perigoso optimismo de Março passado, mas conserva a serena confiança nos acontecimentos, segura como está de que tudo se conjugou no sentido de assegurar as melhores condições intrínsecas e extrínsecas à nossa representação.

A tarefa é difícil, mas não a devemos considerar superior aos recursos de que dispomos. São desta vez maiores as responsabilidades espanholas do que as nossas, porque poderemos sempre alegar o pretexto de jogar em terra alheia, e o grupo nacional apresenta-se apetrechado com a experiência da primeira surtida, sabendo portanto evitar aqueles erros que então lhe impediram talvez a vitória — que na opinião geral esteve ao seu alcance.

É de espectral a hora presente — mas não deve ser de inquietação nem de dúvida. Mesmo perdendo, a equipa portuguesa pode e deve regressar engrandecida da sua visita à Galiza.

NO ESTRANGEIRO

O desporto europeu, embora nos próprios países beligerantes mantivesse uma actividade simbólica até nos momentos mais críticos, sofre há anos os prejuízos da conflagração que incendiou o Mundo; desviaram-se os atletas para outros terrenos de competição, tornou-se impossível a camaradagem universal que o contacto desportivo estabelecia entre as juventudes de todas as nações e, a somar a tantas dificuldades, quantos terão sido os campos e instalações destruídos pela metralha nos assolados territórios da Europa.

A luta implacável travada trouxe-nos à lembrança qual terá sido o destino do Estádio Olímpico de 1936 e do magnífico Reichsportfeld onde estava incluído.

Ali ecoaram, em promessa solene, palavras de amor entre os povos e de paz entre os homens; ali palpitarão em mastros de honra, irmanadas, as bandeiras de todas as nações cujos representantes conquistaram os louros de vitórias construtivas. Agora, por ali atroam canhões que destroem cegamente o que, sem olhar a sacrifícios, fora edificado em homenagem à mística fraternal do desporto. Apagaram-se os ecos das aclamações pacíficas da multidão entusiasmada — mas a hora sagrada da Paz há-de voltar para a humanidade e então, como sempre, o desporto voltará a redimir juventudes, fazendo os inimigos de hoje de novos camaradas.

XADREZ

(Continuação da página 7)

Cxe4; 14. Cxe4, f5? (Um erro. Mais simples e melhor seria 14... Pxp, seguido provavelmente de 15... Cf6. Agora as brancas vão dominar abertamente); 15. dxc6! (Naturalmente. As pretas não podem evitar a perda do peão e o crescente domínio das brancas). 15... bxc6; 16. Cd6, Cb8 (A renúncia. As pretas preferem a perda da qualidade, com evidente desvantagem. 15... Bxc7 seguido de Bb7 era melhor, embora fosse, do mesmo modo, uma questão de tempo...); 17. Cxe8, Dxe8; 18. Dd2, Ca6; 19. Ta-d1, Be6; 20. Te1, Bf7; 21. Dd7 (a posição das pretas vai desmoronar-se) 21... Dxd; 22. Td7, e4; 23. Te-d1, Bb6; 24. Bf1, Cc8; 25. T7 d2, Te8; 26. Bd4, Bb5; 27. Be2, Bf7 (uma perda de tempo que virá, mais tarde, apressar a derrota iminente); 28. Bxc5, Bxc5; 29. Td8, h6; 30. Txe8, Bxe8; 31. Td8, Rf7; 32. Bh5 (o golpe de misericórdia...) 32... g6; 33. Bxg6, Rg6; 34. Te8, Rf6; 35. Te8—e as negras desistem.

A TAÇA TENENTE-CORONEL SACRAMENTO MONTEIRO

(Continuação da pág. 6)

ver até que ponto o público ajuda uma iniciativa desta ordem.

Se a auxiliar bem, e lhe der a sua simpatia, o torneio de agora pode constituir um exemplo magnífico para a estrutura do campeonato nacional da II Divisão. Há realmente quem pense que o melhor sistema será o de uma organização idêntica à do Campeonato da I Divisão. E parece-nos haver lógica neste pensamento...

O União soube ainda valorizar o torneio dando-lhe o nome do sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, ilustre Director Geral de Desportos.

A última jornada da primeira volta disputou-se no penúltimo domingo.

Uma classificação geral ficou como segue:

GRUPOS	V.	E.	D.	BOLAS	P.
1.º Sp. Braga...	4	0	1	22-	7
2.º Sp. Espinho	3	1	1	15-10	12
3.º União.....	3	0	2	13-15	11
4.º Leixões.....	1	2	2	10-13	9
5.º Vianense...	2	0	3	11-15	9
6.º Sãojoanense	0	1	4	5-15	6

HIPISMO

(Continuação da página 3)

Leote, ganhando a 3.ª e a 7.ª, no «Isento», e D. Maria Tereza Ivens Ferraz, com o «Tobruks», que venceu muito bem a 4.ª e a 5.ª, arrancando justos aplausos, a premiar as suas magníficas qualidades.

Assim começou uma época que irá decorrer com extraordinário interesse e que terá como «clou» o Concurso Hípico Internacional de Lisboa, já marcado para 19 a 24 do corrente.

ANTAS TEIXEIRA

«FLECHA»

é a melhor bicicleta

Stadium

AS INICIATIVAS DA «STADIUM»

O nosso torneio de «volleyball» foi ganho pelo F. C. do PÔRTO que conquistou a taça «Dr. Salazar Carreira»

TEVE o seu epílogo mais uma organização da Stadium em favor do desporto portuense, com a realização da final do torneio de «volleyball» entre as equipas A do F. C. do Pôrto e do Centro Universitário.

Diga-se, sem jactâncias, que o objectivo em vista — o da propagação de tão salutar modalidade — foi amplamente alcançado, pois as derradeiras competições tiveram sempre assistências «records».

Obteve, pois, assinalado êxito a nossa organização — e para êle em muito contibuiu, diga-se, as boas-vontades que de todos os sectores chegaram até nós.

Como estava determinado por sorteio, a meia-final, que despertou vivo entusiasmo, colocou frente a frente os seguintes clubes: F. C. do Pôrto A - Centro Universitário B; Académico A - Centro Universitário A.

O F. C. do Pôrto ganhou ao Centro, nas duas «meias», por 2-1 (15/7-12/15 e 21/17) e 2-1 (15/5-15/10 e 21/10).

O Centro A venceu o Académico, na primeira mão, por 2-0 (18/16 e 16/14), e perdeu na segunda por 2-1 (15/10-11/15 e

21-19). Ficaram pois apuradas para a final as equipas do F. C. do Pôrto e do Centro Universitário, esta pelo número de vitórias, 3-2.

Aguardado com o maior interesse, o derradeiro jogo chamou ao campo da Avenida elevado número de assistentes. Viram-se jogadas de bom «volley», sobretudo da parte do F. C. do Pôrto, que incontestavelmente possui a melhor equipa do Norte. O triunfo pertenceu-lhe por 2-0 (15/11 e 15/6). Os números falam claro da sua superioridade, a que o adversário opoz luta leal e muito entusiástica.

Sob a direcção de Frederico Spranger — que fez arbitragem criteriosa, excelente — os finalistas alinharam com os seguintes elementos:

F. C. do Pôrto — Castro, Mário Ferreira, Artur Oliveira, Mário Aguiar, Pinol e Cabo.

Centro Universitário — Luís Viegas, João Cabral, Archer, Helder, Nelson e Sousa.

A taça «Dr. Salazar Carreira» fica portanto na posse do F. C. do Pôrto, e ser-lhe-á entregue numa sessão solene a efectuar breve-mente.

De oito em oito dias

(Continuação da página 11)

próximo, um encontro importante, contra o Barcelona, dependendo dele a possibilidade da realização desses jogos. Trata-se do Oviedo.

Daqui se depreende que não está ainda definitivamente posta de parte a sua realização, pois o principal óbice — a autorização superior da D. N. D. — está já resolvido.

Rebela a bola...

Na altura em que esta secção se burla, nada se sabe quanto à resolução federativa sobre o protesto apresentado pelo F. C. do Pôrto.

Entretanto, e para não profundarmos mais o assunto — que não interessa para o caso — seja-nos permitido referir a presença do Boavista, que é, para já, o derradeiro representante da cidade do Pôrto e do seu distrito na «Taça de Portugal».

Têm os rapazes do Bessa pela frente dois jogos de responsabilidade, a puxar: aquêles em que terão de defrontar um Vitória de Setúbal, agrupamento aguerrido ao máximo, jogando à larga, com uma carreira desassomburada, derrubando os mais fortes, ou, pelo menos, rejeitando-lhes os intentos.

AS NOSSAS SEPARATAS EMBLEMAS A CÔRES DOS CLUBES

ESTÃO já a imprimir as primeiras folhas desta original série de separatas, nas quais oferecemos uma colecção de emblemas dos clubes desportivos do País, reproduzidos fielmente com todas as suas côres.

Estas separatas começarão a ser incluídas na STADIUM por todo o mês de Maio próximo.

Havendo clubes que não têm ainda os seus emblemas, oferecemos a nossa colaboração desinteressada: podem enviar-nos simples esboços, com a indicação exacta da distribuição das respectivas côres, porque os faremos desenhar.

SEPARATA NESTE NÚMERO: CARDOSO — capitão do Sporting

Aos nossos leitores

«STADIUM» TEM o MAIOR INTERESSE em arquivar nas suas páginas todos os acontecimentos desportivos do Continente, Ilhas e Africa, através da fotografia.

Convidamos os nossos leitores a enviar-nos provas fotográficas dos assuntos que desejariam ver publicados.

HANDBALL

(Continuação da página 11)

à II Divisão. Não obstante, o grupo «encarnado» tem de defender a sua e sua posição nos jogos obrigatórios de passagem com o campeão da Divisão inferior.

Há um contraste enorme, como temos observado, entre a acção desportiva e a acção directiva portuense. Enquanto no campo os jogadores levantam alto, sob o ponto de vista técnico, o nome do Pôrto, os elementos que têm funções de comando, quer como directores da A. H. P., como delegados dos clubes ou mesmo como jornalistas (e neste número nos julgamos incluídos, pois não desejamos fugir a responsabilidades), debatem-se em lutas estereis para o desenvolvimento do «handball».

Noutros tempos, uma simples opinião de desacordo era motivo para irroca de impressões, com pensamentos elevados e dignidade para os polémistas. Agora teima-se, fecha-se a porta de incompreensão, buscando-se pequenos nadas para emperrar a boa vontade dos que, não dando satisfação a vaidades pessoais, lutam pela defesa do desporto que amparam.

Como verdadeiros amigos do «handball» e fechando os olhos a toda a maldade, renovamos o apelo: mais acção construtiva e menos palavras!

Lisboa, que tanto se perde também com «bizantinices», dedica-se mais a sério aos seus problemas. A realização dos jogos internacionais e agora o torneio de juniores — pormenores sobre os quais há muito que também se fazem projectos neste burgo, mas sem viabilidade — demonstram, a par do campeonato oficial, que os dirigentes sudistas e elementos electos militam em boa comunhão.

Onde temos nós, agora, uma boa imprensa a louvar as altitudes sãs e a fomentar novas iniciativas? As louváveis, desgraçadamente, procura-se torná-las más; nas más evoluem-se as intrigas e criam-se situações indesejáveis pela existência de arestas facilmente limáveis. Atitude condenável...

LUÍS MARCOLINO

ATLETISMO

O torneio da STADIUM disputa-se sábado e domingo próximos

A época de pista do atletismo portuense tem a sua abertura no sábado e domingo próximos (5 e 6), com a realização do nosso torneio, ao qual concorre cerca de uma centena de atletas.

Estará em disputa a taça «Roberto Machado», destinada à equipa vencedora.

Ano III — II Série — N.º 126
Lisboa, 2 de Maio, de 1945

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor:
DR. GUILHERMINO DE MATOS
Propriedade da
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.
Redacção e Administração
T. Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º
Telefone 51146 — LISBOA
Execução gráfica de
NEOGRAVURA, Lda. — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA